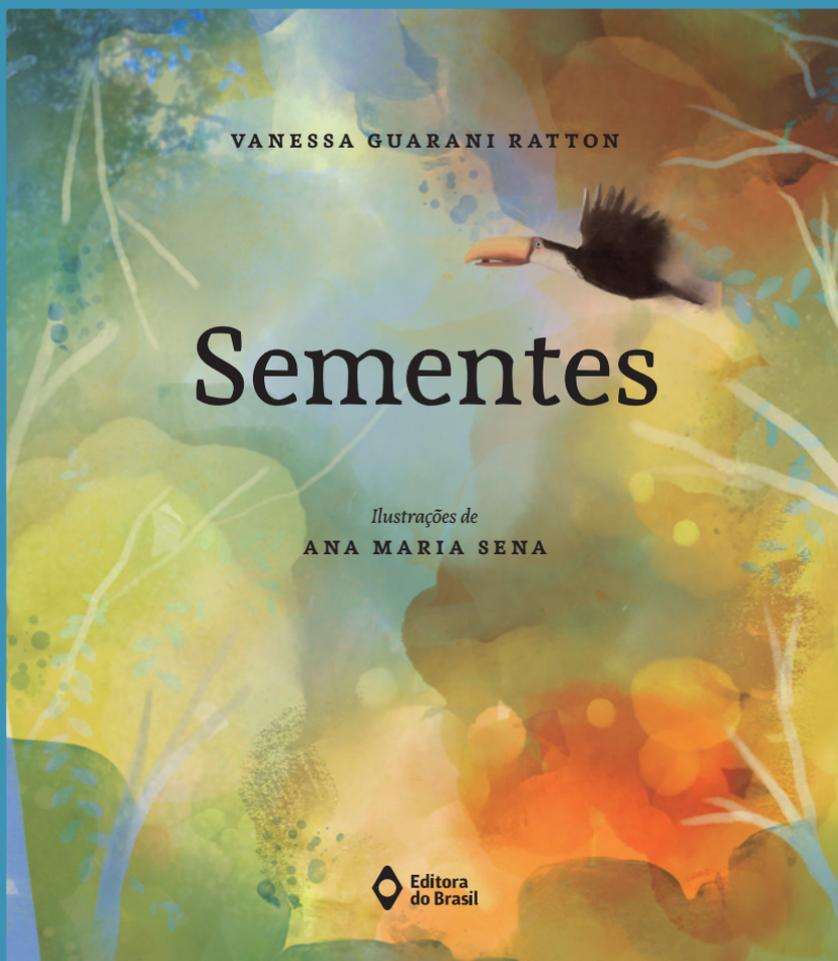


PROJETO DE LEITURA

SEMENTES

VANESSA GUARANI RATTON

Ilustrações de Ana Maria Sena



1. Para começar...

Apresentação: *Sementes* narra o cotidiano de Werá Mirim, um menino guarani mbyá. Entre os ensinamentos do pajé, a vivência na casa de reza e o convívio com a natureza, a obra propõe uma ponte entre tradição e contemporaneidade, ressaltando o valor dos saberes indígenas, da escuta do mundo natural e da formação identitária por meio da ancestralidade. A narrativa poética de Vanessa Guarani Ratton, descendente de indígenas guarani, e as ilustrações orgânicas de Ana Maria Sena propõem uma imersão sensível na cosmovisão indígena, convidando à empatia e ao reconhecimento da pluralidade cultural do Brasil. Uma história que valoriza o tempo da escuta, do sonho e da relação simbiótica com a terra, evocando a oralidade como forma legítima de conhecimento e a floresta como espaço de sabedoria viva. O livro oferece ainda a oportunidade de discutir pertencimento, memória e cuidado, integrando leitura literária, arte e educação ambiental.

Objetivos do projeto de leitura:

- valorizar as culturas indígenas, especialmente a do povo guarani mbyá;
- estimular o respeito à natureza e à diversidade de saberes;
- refletir sobre ancestralidade e pertencimento;
- desenvolver a escuta sensível e a imaginação;
- explorar a interação entre texto poético e imagem artística;
- trabalhar interdisciplinarmente aspectos culturais, linguísticos e ambientais.

Justificativa: A BNCC¹ destaca que a leitura literária deve ampliar o repertório cultural, emocional e crítico dos estudantes, objetivo plenamente contemplado por *Sementes*, que articula de forma sensível e poética questões ecológicas, identitárias e éticas a partir da voz indígena. A obra valoriza a oralidade como



1 BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

forma legítima de construção e transmissão de saberes, colocando a casa de rezo como espaço central de escuta na cultura do povo guarani mbyá. A personificação da árvore jequitibá como avó conselheira legitima um olhar de alteridade com a natureza, evocando uma relação cuidadosa, alinhada a perspectivas ecológicas e decoloniais. Ao apresentar a convivência entre saberes escolares e tradicionais, o livro propõe uma reflexão sobre a educação intercultural e o respeito à pluralidade epistemológica. Além disso, amplia a noção de linguagem ao convidar o leitor à escuta do vento, dos pássaros e das árvores – elementos que também comunicam e ensinam. A proposta pedagógica se ancora ainda nos conceitos defendidos por Ailton Krenak², que reforça a importância de escutar a terra e os saberes originários para repensar nossa forma de existir, oferecendo um alicerce filosófico e ético para o trabalho com infâncias e diversidade cultural na escola.

Indicação:

Estudantes a partir do 4º ano.

Conteúdos disciplinares:

Língua Portuguesa, Geografia.

Assuntos:

Cultura brasileira, cultura popular, folclore, lendas indígenas, povos indígenas.

Temas Contemporâneos Transversais:

Meio Ambiente, Cidadania e Civismo, Multiculturalismo.

Datas especiais:

19/4 – Dia dos Povos Indígenas
5/6 – Dia Mundial do Meio Ambiente

2 KRENAK, A. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.



2. Propostas de atividades

O objetivo das propostas a seguir é indicar uma trilha de atividades que facilitem a reflexão sobre a obra, mostrando caminhos para sua compreensão.

Pré-leitura

Antes da leitura, organize a sala de modo que propicie um ambiente acolhedor: luz suave, espaço livre e silêncio. Em seguida, em roda, apresente aos estudantes a capa do livro *Sementes*. Peça que observem atentamente os elementos visuais: as cores predominantes, a presença de árvores, a figura do pássaro e a composição da cena. Oriente-os a formular hipóteses: "De quais sementes a história vai falar?"; "Quais personagens podem aparecer?".

Então, leia o texto de quarta capa e apresente o protagonista, Werá Mirim. Explique que ele é um menino guarani mbyá que vive em uma aldeia, onde aprende com os mais velhos e com a floresta. Traga, em linguagem acessível, informações básicas sobre o povo guarani, pedindo também que os estudantes contem o que sabem sobre outros povos indígenas, valorizando seus saberes e tradições orais, sem estereótipos.

Finalize convidando-os a fazerem novas suposições com base no contexto já apresentado: "Como deve ter sido o sonho que Werá teve?"; "Como ele irá transformar o futuro?"; "O que significa se tornar 'semente de mudança'?". Esse momento é essencial para estimular a escuta entre colegas, o respeito pela diversidade de ideias e para ativar conhecimentos prévios antes da leitura.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC os componentes curriculares Língua Portuguesa e Geografia: **EF15LP02**, **EF15LP04**, **EF15LP05**, **EF15LP09** e **EF04GE01**.



Leitura

Faça a leitura da obra em voz alta, com entonação sensível e respeitando o ritmo poético do texto. A cada trecho significativo, faça pausas planejadas para observar e comentar com os estudantes as ilustrações e suas relações com o texto.

Estimule a escuta atenta e a participação com perguntas que favoreçam a construção de sentidos: “O que o jequitibá representa para Werá Mirim?”; “Como as imagens ajudam a entender o que é dito ou sentido?”; “O que muda nas expressões do personagem conforme ele escuta, sonha e aprende?”; “Como os sonhos aparecem na história e o que eles podem significar?”.

Reforce o diálogo entre palavra e imagem, valorizando as escolhas estéticas da obra: cores, composições visuais, posições dos personagens. Incentive os estudantes a expressarem o que percebem com liberdade, respeitando as diferentes interpretações e sensações evocadas pela leitura.

Evite antecipar explicações e permita que os estudantes experimentem o tempo do texto, suas pausas e camadas simbólicas. O objetivo é aprofundar a escuta literária e a percepção artística, promovendo uma leitura viva e compartilhada.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP10**, **EF15LP13**, **EF15LP04**, **EF15LP15** e **EF15LP18**.

Pós-leitura

As atividades realizadas após a leitura ajudarão os estudantes a fixarem os temas da obra e a refletirem sobre ela. A seguir, apresentamos algumas sugestões.

1. A sabedoria das árvores

Convide os estudantes a retomarem a figura simbólica da árvore jequitibá, presente na obra *Sementes*, discutindo seu papel como conselheira, guardiã de memórias e guia espiritual para Werá Mirim. A partir dessa conversa, peça que cada estudante escolha uma árvore

significativa para ele – pode ser uma árvore do bairro, da escola, de um parque ou mesmo imaginária.

Explique que essa árvore será adotada como personagem e que os estudantes vão assumir o seu ponto de vista. A proposta é que produzam um diário fictício da árvore, em primeira pessoa. Faça perguntas para orientar a reflexão: “O que essa árvore vê no dia a dia?”; “Quais sons ou vozes ela escuta?”; “O que ela pensa sobre os humanos e sobre o ambiente ao seu redor?”; “Que lembranças ela guarda?”.

Incentive o uso de linguagem sensível, simbólica e descritiva, explorando emoções, memórias e sensações, como a árvore jequitibá faz na narrativa.

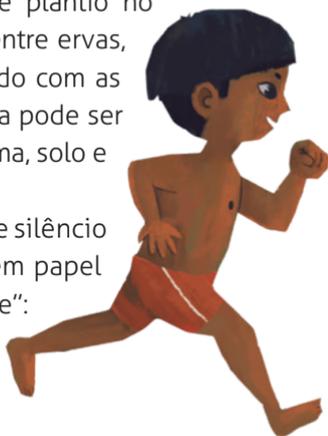
Após a escrita, os estudantes poderão ilustrar sua árvore e compartilhar os diários em uma roda de leitura. É possível expor os textos e desenhos em um “bosque literário” na sala, valorizando o envolvimento afetivo e a criatividade individual.

2. Sementes do amanhã

Retome com os estudantes o papel simbólico da semente na narrativa, especialmente na relação entre Werá Mirim e a árvore jequitibá. Conduza uma conversa sobre o que a semente representa na história: um início, um sonho, um legado. Incentive os estudantes a refletirem sobre o que pode ser cultivado no mundo – não apenas no solo, mas também nas relações humanas, nos saberes e nos sentimentos.

Proponha, então, um projeto coletivo de plantio no espaço da escola. A turma poderá escolher entre ervas, flores ou mudas de árvores nativas, de acordo com as possibilidades do ambiente escolar. A escolha pode ser feita de forma participativa, considerando clima, solo e cuidados necessários.

Antes do plantio, organize um momento de silêncio e introspecção. Cada estudante escreverá, em papel (idealmente, reciclado), um “sonho-semente”: um desejo sincero para o futuro, como mais gentileza, mais escuta, mais cuidado com a



terra. Coloquem os desejos em um vaso, simbolizando o plantio e um compromisso coletivo com o que queremos cultivar no mundo. Se for possível utilizar papel semente, os desejos podem ser escritos nele e plantados na terra.

Durante o plantio, valorize o processo como uma metáfora viva dos ensinamentos de Werá Mirim: o tempo das sementes é o tempo da escuta, da paciência e do cuidado. Após a atividade, os estudantes poderão ilustrar seus “sonhos-sementes” e acompanhar o crescimento das plantas ao longo do ano por meio de um diário de observação ou mural coletivo.

3. Vozes do vento

Após a leitura de *Sementes*, retome com os estudantes o tom poético e contemplativo da narrativa. Converse brevemente sobre os trechos que mais marcaram cada um, uma lembrança de Werá Mirim, um silêncio da floresta ou uma imagem carregada de emoção.

Peça que cada estudante escolha uma passagem que o tenha tocado de forma especial. A partir dela, convide-os a criar um “sopro-poema”: um pequeno texto escrito como se fosse um sussurro vindo do vento, carregando mensagens do passado, da natureza ou dos sonhos. A proposta é estimular uma escrita breve, imagética, sonora e sensível – quase como um recado invisível da floresta.

Antes da escrita, o grupo pode experimentar escutar trechos do som do vento ou da mata (com áudio ambiente), ajudando a entrar no clima de introspecção e leveza. Oriente os estudantes para que os textos sejam construídos com liberdade criativa, explorando metáforas, musicalidade e ritmo interno.

Depois da escrita, promova uma roda de escuta poética: os estudantes podem sussurrar seus poemas (ou pedir a você que leia em voz baixa), com luz reduzida e som ambiente suave, criando um momento de fruição coletiva.



Em seguida, os poemas serão copiados à mão com caligrafia artística em tiras de papel e pendurados em fios ou barbantes – formando um varal poético na sala ou em outro espaço da escola. A exposição pode se manter por alguns dias, possibilitando a leitura silenciosa por toda a comunidade escolar.

Essas atividades contemplam as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP05**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP15**, **EF35LP27** e **EF35LP28**.

3. Propostas de atividades para os estudantes

As atividades a seguir podem ser utilizadas como verificação de leitura e respondidas em sala de aula ou em casa, conforme julgar mais adequado.

- 1** Se você pudesse conversar com uma árvore como Werá Mirim, o que gostaria de perguntar ou contar a ela?
Resposta pessoal. Espera-se que as respostas envolvam imaginação, afeto ou curiosidade sobre a natureza.
- 2** Qual parte do livro mais te emocionou ou te fez pensar? Por quê?
Resposta pessoal. Espera-se que tenham chamado a atenção dos estudantes momentos como os conselhos da árvore jequitibá ou os sonhos do menino, e que a justificativa envolva a expressão de sentimentos ou reflexões.
- 3** Você já teve um sonho que parecia importante, como os de Werá Mirim? O que você acha que ele queria dizer?
Resposta pessoal. Ao descrever um sonho e criar uma possível interpretação, os estudantes desenvolvem a criatividade e a capacidade de encadear ideias.
- 4** Por que Werá Mirim aprende a ouvir a árvore jequitibá e os mais velhos da aldeia?
Espera-se que os estudantes entendam a relação entre a idade e a sabedoria, transmitida por meio da escuta e da oralidade, ensinando sobre a vida, o tempo e a natureza.

4. Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste projeto de leitura, pretendemos auxiliar no trabalho com o livro em sala de aula. A seguir, apresentamos algumas indicações para expandir as discussões.

BERNARDO, N. Educação infantil indígena: relação com o território. *Nova Escola*, São Paulo, 30 abr. 2024. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21861/educacao-infantil-indigena-relacao-territorio>. Acesso em: 25 jul. 2025.

O artigo aborda a importância da relação entre a educação infantil indígena e o território, destacando como o espaço físico e cultural influencia a aprendizagem e a identidade das crianças indígenas. Ressalta a valorização dos saberes tradicionais e a necessidade de respeitar as especificidades culturais nas práticas educacionais.

KRENAK, A. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Reflexão essencial para pensar a relação entre humanidade e natureza da perspectiva indígena. Fundamenta discussões sobre oralidade, escuta e sabedoria ancestral.

OLIVEIRA, E. P. *Metade cara, metade máscara*. São Paulo: Global Editora, 2004.

Obra de poesia e prosa de uma autora indígena brasileira. Indicada para ampliar o repertório de vozes originárias em sala de aula, com sensibilidade e força cultural.

PATRÍCIA Ferreira – culturas indígenas (2016). [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (12 min). Publicado pelo canal Itaú Cultural. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=O93Tr2_-W8s. Acesso em: 25 jul. 2025.

Depoimento da cineasta indígena Patrícia Ferreira sobre memória, ancestralidade e cultura guarani mbyá. Indicado para refletir sobre espiritualidade e tradição oral em contextos educativos.



**Clique na capa abaixo e adquira o livro
nos formatos impresso e digital.**

